

伯利西爾時報

發行所 伯利西爾時報社
電話 七・四六七〇
社長 黒石清作
Director M. Sameshina
購読料 一年六十新
半年三十新
廣告は御照會次第御返信

譽為と珠璣
十・一六、三〇〇
十・一六、三〇〇
十・一六、三〇〇
十・一六、三〇〇
十・一六、三〇〇
十・一六、三〇〇
十・一六、三〇〇
十・一六、三〇〇

伊太利の生命線は地中海

その平和維持に萬全用意

伊太利政府ラヂオで對歐洲戰態度聲明

世界的凝視の的 伊太利の動向



（羅馬十日同盟）歐洲大戰勃發と共に、伊太利は逸早く中立的態度を表明する。共に、英佛獨逸各國に呼びかけて事態の平和的解決に對する斡旋の勞を執つたが、英佛兩國の宣戰が決定した。既に西部戰線に於て戰闘開始を見るに至つたにも拘らず、伊太利はなほ中立を維持してゐるため、伊太利の態度につき種々臆説が行はれるに至つた。十日伊太利政府はラヂオ放送を以て左の如く伊太利の態度を聲明した。

ヒットラー主義打破の爲 英の持久戰決意強化

英閣議で三ヶ年所要軍需品増産計畫樹立

（倫敦十日同盟）英佛開戰以來今日十日で丁度二週目に入つたが此間獨逸軍はポーランド戰線に於いて決定の勝利を博し既に東部戰線の前途は大體見透し、一方英國の戦況も此處に在つて漸く強固なものとなり、一部に傳へられる和平停戦の如きは英國に於いては全く一顧の價値なきものとされてゐる。即ち政府は九日閣議に於いて持久戰を基礎とする各般の計畫を決定した。

一片の空文白紙化？

獨逸軍境進出に備へたソ聯の予備兵召集に注目

（モスクワ十日同盟）蘇聯政府は九日蘇聯軍の予備兵召集の報告を發表したが、十日モスクワの各報は予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。蘇聯政府は九日蘇聯軍の予備兵召集の報告を發表したが、十日モスクワの各報は予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。

伊太利は獨逸を援けて

（倫敦十日同盟）英佛兩國の對伊太利の態度は、獨逸軍境進出に備へたソ聯の予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。

西部戰線で獨逸交戦

（倫敦十日同盟）西部戰線に於いて、獨逸軍境進出に備へたソ聯の予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。

英飛行機、伯林空襲

（倫敦十日同盟）英飛行機は九日伯林を空襲し、獨逸軍境進出に備へたソ聯の予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。

波蘭軍必死の抵抗

（ワルソー十日同盟）波蘭軍は獨逸軍境進出に備へたソ聯の予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。

獨逸軍最高司令部發表

（倫敦十日同盟）獨逸軍最高司令部は九日獨逸軍境進出に備へたソ聯の予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。

歐洲戰は三年以上の長期戦と見越す

（倫敦十日同盟）英政府は九日歐洲戰は三年以上の長期戦と見越すことを聲明した。

米中立法改正に着手

（ワシントン十日同盟）米中立法改正に着手することを聲明した。

外國の支配からチエツコ國民救ひたい

（ワシントン十日同盟）チエツコ國民は外國の支配から救ひたいことを聲明した。

獨逸軍境進出に備へたソ聯の予備兵召集に注目

（モスクワ十日同盟）蘇聯政府は九日蘇聯軍の予備兵召集の報告を發表したが、十日モスクワの各報は予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。

波蘭軍必死の抵抗

（ワルソー十日同盟）波蘭軍は獨逸軍境進出に備へたソ聯の予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。

獨逸軍最高司令部發表

（倫敦十日同盟）獨逸軍最高司令部は九日獨逸軍境進出に備へたソ聯の予備兵召集の報告を「一片の空文白紙化」として扱つてゐる。

歐洲戰は三年以上の長期戦と見越す

（倫敦十日同盟）英政府は九日歐洲戰は三年以上の長期戦と見越すことを聲明した。

米中立法改正に着手

（ワシントン十日同盟）米中立法改正に着手することを聲明した。

外國の支配からチエツコ國民救ひたい

（ワシントン十日同盟）チエツコ國民は外國の支配から救ひたいことを聲明した。

時雨八荒

時雨八荒、日岐武



（百八十三）
（五）
（六）
（七）
（八）
（九）
（十）
（十一）
（十二）
（十三）
（十四）
（十五）
（十六）
（十七）
（十八）
（十九）
（二十）
（二十一）
（二十二）
（二十三）
（二十四）
（二十五）
（二十六）
（二十七）
（二十八）
（二十九）
（三十）
（三十一）
（三十二）
（三十三）
（三十四）
（三十五）
（三十六）
（三十七）
（三十八）
（三十九）
（四十）
（四十一）
（四十二）
（四十三）
（四十四）
（四十五）
（四十六）
（四十七）
（四十八）
（四十九）
（五十）
（五十一）
（五十二）
（五十三）
（五十四）
（五十五）
（五十六）
（五十七）
（五十八）
（五十九）
（六十）
（六十一）
（六十二）
（六十三）
（六十四）
（六十五）
（六十六）
（六十七）
（六十八）
（六十九）
（七十）
（七十一）
（七十二）
（七十三）
（七十四）
（七十五）
（七十六）
（七十七）
（七十八）
（七十九）
（八十）
（八十一）
（八十二）
（八十三）
（八十四）
（八十五）
（八十六）
（八十七）
（八十八）
（八十九）
（九十）
（九十一）
（九十二）
（九十三）
（九十四）
（九十五）
（九十六）
（九十七）
（九十八）
（九十九）
（百）

O CRÉDITO AGRÍCOLA

Edição Brasileira

A tradução dos artigos principais em língua japonesa.

As normas estabelecidas pela carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, para distribuição do crédito agrícola por intermédio das sociedades cooperativas. (comunicação do D.A.C.)

O recente entendimento entre o Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura e a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, veio abrir novas possibilidades para o estabelecimento do crédito no país de maneira concreta e prática, através das sociedades cooperativas.

As instruções baixadas por aquela Carteira do Banco do Brasil estabelecem as normas a serem adotadas nos empréstimos aos agricultores, nos quais as sociedades cooperativas se tornam as aplicadoras do crédito fácil e barato, proporcionado pelo novo principal estabelecimento de crédito a todas as atividades rurais.

Afim de que os nossos agricultores fiquem ao par dos benefícios que, por meio da organização cooperativa, poderão conseguir, quanto ao crédito agrícola, transcrevem-se as normas a que devem obedecer as operações de crédito das cooperativas, com o numerário fornecido pelo Banco do Brasil. A organização cooperativa para realizar também operações de crédito agrícola propriamente dito, observando o seguinte:

- I - As operações se destinarão exclusivamente aos fins abaixo enumerados: a) - custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes; b) - aquisição de máquinas agrícolas e de animais de serviço para os trabalhos rurais; c) - custeio de criação; d) - aquisição de reprodutivos e de gado destinado à criação e melhoria de rebanho.
- II - Os prazos para os empréstimos previstos no número anterior, não excederão: a) - de um ano, nos casos das letras "a" e "c"; b) - de dois, nos das letras "b" e "d".
- III - As operações serão sempre realizadas por meio de contratos e mediante garantia especial: penhor rural, mercantil ou fiança idônea, fundada ou conjuntamente.

tura, quer de produção espontânea (1.º) ou de produção artificial (2.º) em sem, ou beneficiados e acondicionados para a venda. 2.º - Podem ser recebidos em penhor pecuário, de acordo com o art. 10 da lei n.º 492 de 30 de agosto de 1937, os animais que se criam pastando na indústria pastoril agrícola ou de laticínios, em qualquer de suas modalidades, ou de que sejam eles simples acessórios ou de pertences de sua exploração.

3.º - Podem ser recebidos em penhor mercantil: a) - mercadorias não deterioráveis facilmente e de franca aceitação, conferidas e seguradas, com a redução mínima de 30% sobre seu valor real; b) - títulos da Dívida Pública Federal, com a redução mínima de 20% sobre sua cotação oficial; c) - letras de câmbio, promissórias e duplicatas de faturas que contenham a responsabilidade de duas firmas, pelo menos, de comerciantes, industriais ou agricultores, de reconhecido crédito e solvência, com a redução mínima de 20% sobre seu valor nominal; d) - warrants, conhecimentos de depósito e de estradas de ferro relativas a mercadorias nas condições da alínea "a", com a redução nela prevista. 4.º - O penhor mercantil dependerá sempre da tradição de coisa apenhada. 5.º - A fiança não poderá constituir garantia efetiva de operação de prazo superior a um ano.

Os empréstimos estarão sujeitos às seguintes limitações: a) - o valor em que for estimada a safra imediatamente seguinte à realização da operação, entendendo-se por safra um ciclo completo de produção vegetal; e b) - os pecuários, até um légo da estimativa do rendimento da criação no prazo da operação.

V - Nos contratos, além das cláusulas peculiares à natureza da operação, deverão ser declarados: a) - o valor do empréstimo; b) - o vencimento; c) - o fim a que se destina; d) - a data ou datas de sua aplicação; e) - a obrigação para o mutuário de: 1.º) aplicar o empréstimo exclusivamente aos fins declarados; 2.º) fornecer com presteza as

informações que lhe forem solicitadas; 3.º) escriturar ou anotar, com o direito da cooperativa de fiscalizar a aplicação dos fornecimentos, fazendo exame de escrita e outras verificações que julgar necessárias; 4.º) - os juros compensatórios e moratórios; b) - a exigibilidade antecipada da dívida em caso de inadimplemento de qualquer das cláusulas estipuladas; i) - a pena convencional; j) - as garantias; k) - o compromisso para o mutuário de: 1.º) - bem administrar a propriedade todos os bens dados em garantia, no

que possam ser objeto de seguro; 2.º) não agravar ou alienar ditos bens na vigência do contrato, nem vender seus produtos, sem prévia autorização; l) - o direito para a cooperativa de exigir reforço de garantia, quando necessário; m) - o lugar do pagamento e o foro do contrato;

Vêm, pois, os agricultores paulistas, principalmente os que não discalidez e em ordem cronológica, a aplicação dos adiantamentos, arquivando os documentos comprobatórios, agrícola ou industrial de modo a não

paralisar ou diminuir sua produção; 2.º) segurar, em companhia idônea, com grandes recursos, as extraordinárias possibilidades que poderão encontrar organizando uma cooperativa de crédito em seu município. Para tal, basta que se dirijam à repartição estadual competente, que é o Departamento de Assistência ao Cooperativismo, à rua de São Bento, 15 - 3.º andar. (Comunicado do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, da Secretaria da Agricultura de São Paulo).

ram quase inmutáveis até a invenção do canhão raído em 1830. De certo, a escola de Mezieres primeiro, depois a de Metz, preferindo as fortes destacadas e dando preponderância à artilharia, introduziram na teoria da defesa importantes modificações. Mas, de facto as fortificações de Paris, Lyon, Langres, Toulon, Solissons, forjadas de 1830 a 1860, continuam a obra de Vauban em vez de revogá-la. A invenção do canhão raído de grande alcance e de precisão mais perfeita, alterou os dados do problema. Depois de 1871, os fortes isolados se afastam francamente das cidadelas que cobrem e se vê aparecer as casamatas em alvenaria, ou mesmo coraçoadas. O grande técnico da época foi então o general Serré de Rivière, que forçou para a França, desmantelada pelo tratado de Frankfurt, um no-

Os acontecimentos da Europa dispõem ao nosso ver maiores comentários sobre a oportunidade da interessante reorganização, que a seguir transcrevemos, sobre as linhas Maginot e Siegfried, sistemas defensivos que balizam a fronteira franco-alemã, separadas em parte de seu traçado pelo Reno. Muito já se tem escrito sobre esses formidáveis complexos de fortificações subterrâneas, mas o assunto está ainda longe de ser esgotado e sobre sua construção, eficiência assim como sobre a vida que palpita em suas casamatas e galerias há muito o que dizer.

DE VAUBAN A MAGINOT Quando se fala da linha Maginot, um nome salta irresistivelmente dos lábios: Vauban. Graças a ele a sua sistema de praças, que no reinado de Luiz XIV, deante de Lille, fez perder uma campanha ao príncipe de Saboia e, deante de Landrecies, permitiu ao mariscal de Villars mudar a sorte da guerra, a jovem e terrível República de 1793 pode salvar-se.

Revisita a imprensa, a despeito das fulminantes campanhas de Napoleão e de Moltke, volta-se ao tempo da guerra de fortalezas. Melhor ainda; retorna-se com as linhas Maginot e Siegfried à Grande Muralla Chinesa, extensa de 5.000 quilômetros, ao Valium Hadriani, entrancheamento de 100 quilômetros, edificando

Os acontecimentos da Europa dispõem ao nosso ver maiores comentários sobre a oportunidade da interessante reorganização, que a seguir transcrevemos, sobre as linhas Maginot e Siegfried, sistemas defensivos que balizam a fronteira franco-alemã, separadas em parte de seu traçado pelo Reno. Muito já se tem escrito sobre esses formidáveis complexos de fortificações subterrâneas, mas o assunto está ainda longe de ser esgotado e sobre sua construção, eficiência assim como sobre a vida que palpita em suas casamatas e galerias há muito o que dizer.

ram quase inmutáveis até a invenção do canhão raído em 1830. De certo, a escola de Mezieres primeiro, depois a de Metz, preferindo as fortes destacadas e dando preponderância à artilharia, introduziram na teoria da defesa importantes modificações. Mas, de facto as fortificações de Paris, Lyon, Langres, Toulon, Solissons, forjadas de 1830 a 1860, continuam a obra de Vauban em vez de revogá-la. A invenção do canhão raído de grande alcance e de precisão mais perfeita, alterou os dados do problema. Depois de 1871, os fortes isolados se afastam francamente das cidadelas que cobrem e se vê aparecer as casamatas em alvenaria, ou mesmo coraçoadas. O grande técnico da época foi então o general Serré de Rivière, que forçou para a França, desmantelada pelo tratado de Frankfurt, um no-

Os acontecimentos da Europa dispõem ao nosso ver maiores comentários sobre a oportunidade da interessante reorganização, que a seguir transcrevemos, sobre as linhas Maginot e Siegfried, sistemas defensivos que balizam a fronteira franco-alemã, separadas em parte de seu traçado pelo Reno. Muito já se tem escrito sobre esses formidáveis complexos de fortificações subterrâneas, mas o assunto está ainda longe de ser esgotado e sobre sua construção, eficiência assim como sobre a vida que palpita em suas casamatas e galerias há muito o que dizer.

Os acontecimentos da Europa dispõem ao nosso ver maiores comentários sobre a oportunidade da interessante reorganização, que a seguir transcrevemos, sobre as linhas Maginot e Siegfried, sistemas defensivos que balizam a fronteira franco-alemã, separadas em parte de seu traçado pelo Reno. Muito já se tem escrito sobre esses formidáveis complexos de fortificações subterrâneas, mas o assunto está ainda longe de ser esgotado e sobre sua construção, eficiência assim como sobre a vida que palpita em suas casamatas e galerias há muito o que dizer.

Os acontecimentos da Europa dispõem ao nosso ver maiores comentários sobre a oportunidade da interessante reorganização, que a seguir transcrevemos, sobre as linhas Maginot e Siegfried, sistemas defensivos que balizam a fronteira franco-alemã, separadas em parte de seu traçado pelo Reno. Muito já se tem escrito sobre esses formidáveis complexos de fortificações subterrâneas, mas o assunto está ainda longe de ser esgotado e sobre sua construção, eficiência assim como sobre a vida que palpita em suas casamatas e galerias há muito o que dizer.

Os acontecimentos da Europa dispõem ao nosso ver maiores comentários sobre a oportunidade da interessante reorganização, que a seguir transcrevemos, sobre as linhas Maginot e Siegfried, sistemas defensivos que balizam a fronteira franco-alemã, separadas em parte de seu traçado pelo Reno. Muito já se tem escrito sobre esses formidáveis complexos de fortificações subterrâneas, mas o assunto está ainda longe de ser esgotado e sobre sua construção, eficiência assim como sobre a vida que palpita em suas casamatas e galerias há muito o que dizer.

Os acontecimentos da Europa dispõem ao nosso ver maiores comentários sobre a oportunidade da interessante reorganização, que a seguir transcrevemos, sobre as linhas Maginot e Siegfried, sistemas defensivos que balizam a fronteira franco-alemã, separadas em parte de seu traçado pelo Reno. Muito já se tem escrito sobre esses formidáveis complexos de fortificações subterrâneas, mas o assunto está ainda longe de ser esgotado e sobre sua construção, eficiência assim como sobre a vida que palpita em suas casamatas e galerias há muito o que dizer.

Os dois maiores sistemas defensivos do mundo

Os acontecimentos da Europa dispõem ao nosso ver maiores comentários sobre a oportunidade da interessante reorganização, que a seguir transcrevemos, sobre as linhas Maginot e Siegfried, sistemas defensivos que balizam a fronteira franco-alemã, separadas em parte de seu traçado pelo Reno. Muito já se tem escrito sobre esses formidáveis complexos de fortificações subterrâneas, mas o assunto está ainda longe de ser esgotado e sobre sua construção, eficiência assim como sobre a vida que palpita em suas casamatas e galerias há muito o que dizer.

vo escudo. De 1871 a 1914, não se adoptou na França o princípio da linha contínua, mas a de duas barragens. O paiz era defendido por dois sistemas: as organizações das cristas do Mosella, no Belfort a Epinal e o dos Hauts-de-Meuse, de Toul a Verdun. Sobre os 200 quilômetros de extensão, haviam dois "barracos": um em Charlemagne Epinal e Toul; outro, ao norte de Verdun. O objetivo do Estado Maior francês era, em caso de invasão, atrair o inimigo para uma ou para outra das duas gargantas e travar a batalha sobre este conhecido e preparado terreno desde o tempo de paz.

Mas, em 1914, Estado Maior alemão, reconhecendo a potencia dessas linhas defensivas, preferiu contorná-las passando pela Bélgica. A guerra mundial subvertiu todas as noções de fortificação. E os técnicos franceses reconheceram que não podiam deixar mais ao abandono, isto é, à destruição de um fogo que nada poupa, vastas extensões de território, e notadamente regiões industriais como a bacia de Briey. Tornou-se necessário aproximar tanto quanto possível a linha defensiva da fronteira absoluta e mantel-a invulnerável. Nessa ordem de idéias, o sistema fortificado se integrou com a linha de cobertura. A mobilização se fazia assim nas melhores condições. De outra parte, a guerra demonstrou a fraqueza dos fortes construídos entre 1870 e 1914. Os obuses de grosso calibre - 380, 400 e 420 - arrazaram rapidamente as fortificações de Liège e só as cupulas metálicas ou de concreto se revelaram eficazes.



季節のクリアソン 鴛鳥は如何?

水はハートに思はれてゐる人々... (Text describing the seasonal clearing and the crane's behavior.)

ユーカリの種まき

定植までの手入れ... (Text providing instructions on eucalyptus seed sowing and care.)

養鯉の第一歩

最低限度の要求は? (Text discussing the first steps and requirements for raising carp.)

鶏頭

最近の改良品種を... (Text discussing recent improved varieties of cockscomb flowers.)

養鯉の第一歩

最低限度の要求は? (Text discussing the first steps and requirements for raising carp.)

戦歴 (廿二)

西住戦車長傳 (89) (Text providing a military history account and a biography of a tank commander.)

金澤弘に告ぐ

Text providing a message or notice to Kinoshita Hiroshi.

